

## OS REGISTROS DOS SAMBAS-ENREDO DAS ESCOLAS DE SAMBA DE FLORIANÓPOLIS<sup>1</sup>

Vitória Fernandes<sup>2</sup>  
Ana Claudia Perpétuo de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Sambas-enredo, criados e expressados em nosso carnaval, estão presentes em muitas cidades brasileiras mostrando que esta grande manifestação cultural não se limita ao solo carioca. Em Florianópolis os sambas-enredo possuem bagagem histórica e grande conteúdo cultural, muito importantes não apenas para as agremiações da cidade, mas também como meio de informação para toda a população. Percebe-se a falta de informação e de registros de fácil acesso sobre o assunto, portanto, a pesquisa possui como objetivo verificar a situação atual de preservação dos registros dos sambas-enredo das agremiações das escolas de samba florianopolitanas pelas instituições de cultura do município. Foi utilizado como método a abordagem qualitativa através de consultas a órgãos responsáveis pela conservação e divulgação cultural na cidade, além de uma revisão bibliográfica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Samba-Enredo; Carnaval; Escolas de Samba; Preservação da Memória.

### 1 INTRODUÇÃO

Quando mencionamos sobre samba-enredo pensamos em carnaval e, muito possivelmente, também na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, a manifestação carnavalesca é diversa e acontece para além do solo carioca. Em Florianópolis, capital de Santa Catarina, por exemplo, também há uma história carnavalesca peculiar construída ao longo de mais de setenta anos. Sendo a segunda cidade a aderir ao carnaval, ao longo dos anos vem estabelecendo sua reputação como ponto de encontro e opção fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, dispendo as festas mais tradicionais do carnaval catarinense. (HENRIQUE; CARLSON, 2015)

Os sambas-enredo contam histórias sobre acontecimentos locais e globais e são um importante meio de informação para a população em geral. Admitindo a importância dessas manifestações culturais, este estudo tem como objeto de pesquisa os registros musicais dos sambas-enredo das escolas de samba de Florianópolis, como forma de preservação da memória e difusão da cultura brasileira. Com isso em mente e notando a falta de informação, de instituições culturais e de mecanismos de recuperação desses registros, surge a questão: onde

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação (CIN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - E-mail: vitoriaf0311@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora Professora do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - E-mail: ana.oliveira@ufsc.br

estão os registros dos sambas-enredo ao longo da história das escolas de samba de Florianópolis?

Em contexto pessoal da pesquisadora, o carnaval sempre a envolveu, principalmente por ser de uma família com origem no morro, com grande amor pelo samba e forte admiração pelo desfile das escolas de samba. A escolha do tema se dá pelo fascínio com o conteúdo cultural que carregam as agremiações de Florianópolis, mas também em uma tentativa de homenagear e agradecer seus avós por toda a herança cultural que deixaram.

A pesquisa no contexto da formação em Biblioteconomia justifica-se ao perceber como o estudo científico em torno dos sambas-enredo em relação com as instituições públicas de cultura ainda é limitado no contexto do campo de conhecimento da Ciência da Informação. Tem-se também como argumento que, com a falta de investimento em cultura e conseqüentemente em centros de informação, no caso específico da cidade, Florianópolis acaba sofrendo grandes perdas e silenciamentos históricos. Quando muitos registros importantes são perdidos ou não estão disponíveis para acesso, perde-se parte importante do conhecimento sobre a cultura e sobre a memória de uma comunidade. Buscar informações referentes aos registros dos sambas-enredo das escolas de samba de Florianópolis é entender a necessidade de manter a cultura local viva e de conservar a história que vem sendo construída há mais de setenta anos pelas comunidades locais.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar a situação atual de preservação dos registros dos sambas-enredo das agremiações das escolas de samba florianopolitanas pelas instituições de cultura do município. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: apresentar brevemente o histórico das escolas de samba; discorrer sobre a história do samba-enredo; comentar sobre as instituições culturais de Florianópolis; e buscar registros dos sambas-enredo das escolas da cidade.

Foi utilizada a abordagem qualitativa, utilizando como referências as bibliografias com temática de samba, carnaval e carnaval da cidade de Florianópolis. Realizou-se uma busca no site da Fundação de Cultura do Município - a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC) e uma visita à Casa da Memória, devido a pesquisa de Leite (2013), que recuperou documentos relativos aos sambas-enredo neste local.

## **2 A FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA NO BRASIL E NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

As escolas de samba são uma parte essencial do carnaval brasileiro, carregando grande significado cultural e tendo significativa adesão popular ao longo do tempo. Surgem no momento de reforma urbana da cidade do Rio de Janeiro no século XX, quando, segundo Agostinho (2014), o prefeito Pereira Passos, buscava eliminar os cortiços e moradias populares, assim como expulsar a classe de baixa renda da parte central da cidade. Era um projeto higienista, tanto do governo carioca quanto da burguesia, que segundo o autor tentavam dar à cidade um “ar europeu”.

Assim, a população de baixa renda teve como única saída ocupar as áreas livres de morros e subúrbios, conseqüentemente isolando-se da vida social e do

trabalho produtivo. Segundo Oliveira Junior (2018), como não haviam muitas opções de lazer e cultura, as novas ocupações começaram a desenvolver novas atividades e experiências comunitárias. Segundo Cabral (2016), essa segregação social também se fez presente no carnaval do Rio de Janeiro, que era dividido entre “pequeno e grande carnaval”. O “pequeno carnaval” era festejado pelos pobres que se divertiam em cordões, ranchos e blocos nas regiões periféricas da cidade. Já o “grande carnaval” era celebrado pelos ricos também em festas privadas em clubes, como os Fenianos, Tenentes do Diabo e Democráticos.

Ainda, Oliveira Junior (2018) relata que as manifestações religiosas e culturais de matriz africana foram bruscamente recriminadas e restringidas, principalmente durante o período higienista. Dentro desse quadro de segregação socio-racial e repressão, o carnaval era uma expressão popular negra socialmente aceita por ter uma limitação temporal e territorial. Mas foi apenas com a legalização dos cultos religiosos de matriz africana que o samba pode ser desenvolvido de forma mais intensa, uma vez que os batuques e percussão do samba fazem referência direta aos batuques e percussão dos terreiros.

As primeiras escolas de samba do Rio de Janeiro surgem, então, como forma de expressão cultural e religiosa, do anseio pela aceitação social, da imposição de regulações feitas pelo estado e com a intenção de melhorar a relação entre os sambistas e a polícia, ou entre o “morro e asfalto”. Mussa e Simas (2010, p. 14) enunciam que as diferentes escolas nasceram a partir de diferentes referências, como “a herança festiva dos cortejos processionais, a tradição carnavalesca dos ranchos, blocos e cordões e os sons das macumbas, batuques e sambas cariocas.”

Existem diversas indicações para a escolha do termo “escola de samba”, mas uma de consenso geral é que os sambistas acreditavam que sabiam tudo sobre samba, portanto consideravam-se os professores, como corroboram Vieira (2016) e Agostinho (2014), Ismael Silva, líder do grupo de malandros históricos da escola Estácio de Sá, em conversa com Albin (2009), apontou três razões para a escolha do termo:

**A primeira** – e a menos importante –, porque **a turma do Estácio se reunia quase em frente à Escola Normal**, situada na esquina da rua Machado Coelho com a rua Joaquim Palhares. **A segunda razão** – de importância bem maior –, **era o fato de, ao se intitularem de escola de samba, deferiam a si mesmos a graduação de bambas, de mestres, de professores na arte de produzir sambas. O terceiro motivo** – o mais importante de todos –, **era que o termo Escola de Samba qualificaria uma possível melhoria e ascendência em relação aos demais blocos carnavalescos, seus concorrentes**. Ismael ainda chamaria a atenção para o fato de que ele intitulou o seu bloco, já portando o nome de escola de samba, de “Deixa falar”. Como se previsse críticas dos outros blocos” (ALBIN, 2009, p. 253, grifo nosso).

Foi criada no bairro Estácio de Sá, em 12 de agosto de 1928 a primeira escola de samba intitulada Deixa Falar, mas Cabral (2016, p. 48) destaca que a “Deixa Falar, a primeira escola de samba, nunca foi escola de samba”, porque nunca desfilou de fato. A Deixa Falar se assemelhava muito à configuração dos blocos, mas a contribuiu significativamente na introdução de novos instrumentos, na mudança na melodia e ritmo e na inovação no modo de cantar samba, que

posteriormente tornaram-se fundamentais em todas as escolas, e por isso é considerada a primeira escola de samba (OLIVEIRA JUNIOR, 2018).

A segunda escola fundada foi a Estação Primeira de Mangueira, que evoluiu de um bloco. Cabral (2016) afirma que, em histórias contadas pelos membros mais antigos como o próprio Cartola, havia sido fundada em 28 de abril de 1928. Entretanto, papéis timbrados, encontrados pelo jornalista Sérgio Cabral (2016) no arquivo pessoal do radialista e pesquisador Henrique Foreis Domingues, oficializam a fundação da Mangueira em 28 de abril de 1929. O autor assegura que se a data usada há anos pela Mangueira fosse a oficial, ela seria a primeira escola de samba, uma vez que a Deixa Falar seria fundada apenas quatro meses depois. Mussa e Simas (2010) trazem o contraponto de Antônio da Silva Caetano, portelense que

desautorizou Cartola e Ismael Silva e afirmou em várias entrevistas ter sido ele próprio o idealizador do Conjunto Carnavalesco Escola de Samba Oswaldo Cruz, fundado em abril de 1926. Para Caetano, o grupo de Oswaldo Cruz, que deu origem à Portela, teria sido, sem dúvida, o primeiro a usar a denominação escola de samba e a se organizar como tal (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 15).

Mesmo com as afirmações de Antônio acima citadas, ainda existe um grande consenso entre Santhias (2010), Cabral (2016) e Oliveira Junior (2018) de que a Deixa Falar foi a primeira escola de samba a ser fundada.

O cenário em que nascem as primeiras escolas de samba de Florianópolis assemelha-se muito ao do Rio de Janeiro, mas vinte anos depois e a partir da experiência e influência carioca. O movimento higienista urbano chegou à Florianópolis no início do século XX e a principal reforma foi a canalização e cobertura do Rio da Bulha, além de demolições de cortiços no seu entorno, como traz Leite (2013):

O Córrego da Fonte Grande ou Rio da Bulha é um córrego que corta a região central de Florianópolis, passando principalmente pela Avenida Hercílio Luz. Foi protagonista de uma transformação significativa da cidade no início do século XX, que envolveu a urbanização da Avenida Hercílio Luz e adjacências. Esta reforma é considerada pela historiografia local um marco significativo das políticas de saneamento que criaram um novo cenário para Florianópolis, mais adequado às políticas higienistas em voga na época, deslocando populações pobres para as áreas dos morros da cidade. Estes são separados do Centro Histórico (paisagem que compunha a área central de trânsito burguês até a primeira metade do século XX) quase que exclusivamente pelo Rio da Bulha, o que dá relevo à significância desse processo” (LEITE, 2013, p. 29).

Como aponta Pinheiro (2014), essa população de desabrigados majoritariamente negros começa, então, a se deslocar para as próximas áreas livres de morros na região central da cidade, que não eram controladas pelo formalismo higienista do Código de Obras e já eram conhecidas pelo seu histórico de ocupação quilombola, formando comunidades que hoje compõem o Maciço do Morro da Cruz. Da mesma forma como no Rio de Janeiro, essas comunidades sofreram com a discriminação socio-racial, sendo inclusive proibidas de participarem de diversas festividades carnavalescas. Com a segregação espacial e a privação de atividades

culturais, as comunidades começaram a se organizar em busca da sua identidade coletiva e de demonstrar sua importância social e política.

Em 1930, é fundado em Florianópolis o 5º Distrito Naval, com a deliberação do Ministério da Marinha, fazendo com que marinheiros cariocas e nortistas servissem na capital catarinense. Segundo comentam Tramonte (1995) e Bueno (2008), os oficiais passam a residir nas proximidades do Morro da Caixa e frequentar as redondezas de Canudinhos, atualmente denominada rua Major Costa. Quando não conseguiram retornar a suas cidades de origem, começaram a estimular a criação de escolas de samba em Florianópolis, relembrando assim suas tradições cariocas. No Maciço dos Morros da região central da ilha, sob a influência dos marinheiros, na busca por identificação cultural e visibilidade da população negra é que nascem as primeiras escolas de samba de Florianópolis.

A versão contada popularmente e pela maioria das literaturas, como Santhias (2010), é de que a primeira escola fundada na ilha foi “Os Protegidos da Princesa” em 1948, no Morro do Mocotó. No entanto, segundo dados apresentados recentemente por Silva (2006) e Bezerra (2010), a primeira escola formada em Florianópolis teria sido a “Narciso e Dião”, em 1947 no Morro da Caixa, infelizmente teve breve duração e saiu cedo do cenário carnavalesco da cidade.

Assim, fundada no dia 18 de outubro de 1948, o Grêmio Cultural Esportivo e Recreativo Escola de Samba Protegidos da Princesa é a agremiação mais antiga de Florianópolis ainda em atividade. Silva (2006) ainda apresenta outro dado sobre o local de formação da escola:

Algumas versões afirmam que a Protegidos surgiu no Morro do Mocotó, comunidade com a qual a escola de samba é identificada atualmente. No entanto, informações verbais que obtive ao longo do período de pesquisa afirmam que a Protegidos da Princesa foi fundada na rua Major Costa, no Morro da Caixa, o mesmo “reduto” onde surgiu a escola de samba de Narciso e Dião e onde posteriormente surgiria a Embaixada Copa Lord (SILVA, 2006, p. 67).

Henrique e Carlson (2015) defendem que no dia 22 de janeiro de 1955, há apenas 40 dias do carnaval, foi criada por Avez-Vous, Nego Quirido, Lô e Jorginho, ícones do carnaval da cidade, a Embaixada Copa Lord, escola que leva para a avenida o nome da comunidade do Morro da Caixa. Foi no dia 25 de fevereiro do mesmo ano que ela conquistou seu primeiro título e, por isso, escolhido como o dia de fundação da escola. É a segunda mais antiga da cidade e também a segunda mais vezes campeã, ficando atrás somente da Protegidos da Princesa, que ao retomar os desfiles em 1956, cria a maior rivalidade do carnaval florianopolitano, tanto pela qualidade das apresentações quanto pela proximidade geográfica das escolas, explicam Ruchaud (2019) e Henrique e Carlson (2015).

Conforme apresentado na obra de Santos (2012), é apenas em 1961 que a Prefeitura Municipal oficializa os desfiles das escolas. No ano seguinte, no dia 10 de janeiro de 1962, nasce a Sociedade Recreativa e Cultural Unidos da Coloninha, que surgiu como escola de samba mirim<sup>4</sup> (HENRIQUE; CARLSON, 2015). A agremiação é a única representante da parte continental de Florianópolis que se mantém nos

---

<sup>4</sup> Escola de samba voltada para as crianças da comunidade, com o intuito de dar uma ocupação à elas.

desfiles até hoje, sendo que haviam outras três escolas originárias do continente, como explicam Henrique e Carlson:

Outras duas escolas representavam o Continente: a Filhos de Netuno e a Filhos do Continente. Outra escola nascida no lado continental da cidade, a Império do Continente, do Estreito, surgiu em 1972, mas também encerrou suas atividades. A brincadeira da Coloninha durou pouco e em 1964 a escola parou de desfilar. [...] Por quase duas décadas, a Unidos da Coloninha ficou adormecida, mas o sonho dos moradores de voltar a participar do carnaval era grande (HENRIQUE; CARLSON, 2015, p. 37).

Depois de 10 anos desfilando como bloco, em 1986 o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Consulado passa a ser uma escola. Foi fundado em grande maioria por funcionários da recém-inaugurada Eletrosul, que vieram transferidos do Rio de Janeiro e moravam na região do Saco dos Limões e Pantanal (SANTHIAS, 2010).

Os desfiles de blocos ocorriam ao redor da Praça XV, no centro da cidade e é onde a Protegidos da Princesa vai inaugurar o desfile das escolas em 1949, diferente do Rio de Janeiro onde as escolas e demais organizações carnavalescas desfilavam separadas (BEZERRA, 2010). Apenas por um ano, em 1970 os desfiles são transferidos para a Avenida Mauro Ramos, via que conecta grande parte das comunidades do Maciço do Morro da Cruz, onde há mais espaço para as escolas, mas a dificuldade na assistência do público fez com que essa decisão não perdurasse e retornassem no ano seguinte para a Praça XV (TRAMONTE, 1996). Santhias (2010) conta que em 1975, mudou-se os desfiles da Praça para a Avenida Paulo Fontes, onde era possível a montagem de arquibancadas metálicas para o público. Leite (2021, p. 2) declara que foi nessa última que as escolas “teriam vivido seu apogeu, desfilando com até 5 mil componentes, criatividade e exuberância visual”.

No ano de 1988, o prefeito Edson Andrino (MDB) começa a construção da Passarela do Samba de Florianópolis, no fim do Aterro da Baía Sul e paralelo à Avenida Paulo Fontes. Devido aos custos da construção, o prefeito cancelou os desfiles daquele ano, gerando revolta na comunidade (BUENO, 2008). Em 1989 a passarela é finalizada pelo prefeito Esperidião Amin (PDS), tendo sua inauguração com a volta dos desfiles. Para Bueno (2008), a construção foi crucial para o fim da tradição dos desfiles na rua e o surgimento de uma nova festa, completamente remodelada. A passarela, batizada de Nego Quirido<sup>5</sup>, possui quatro lances de arquibancada com capacidade para 6.800 pessoas, 70 camarotes com 1860 lugares e uma pista de 480 metros (LEITE, 2021, p. 9).

Ao contrário do Rio de Janeiro que possui a Cidade do Samba com barracões para as escolas poderem construir seus adereços e carros alegóricos, em Florianópolis essa montagem ocorre nos barracões das escolas, situados dentro das comunidades e a poucas semanas do desfile esses carros são levados ao pátio da Passarela para que seja concluída sua montagem (REDAÇÃO NSC, 2008).

Por duas décadas, só as quatro escolas citadas acima, as mais tradicionais e antigas da ilha, comandavam a Passarela do Samba, mas nos anos 2000 iniciou-se

---

<sup>5</sup> Nego Quirido, apelido do sambista Juventino João dos Santos Machado, foi um dos fundadores da Embaixada Copa Lord, como citado anteriormente.

um processo de expansão e renovação do carnaval florianopolitano através da ascensão de blocos à escolas. Em 2009, o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia desfila pela primeira vez na passarela Nego Quirido, representando a Lagoa da Conceição e região leste da ilha (MARCELINO, 2015). Em 2011, o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Dascuia, que leva no nome a homenagem ao seu fundador Altamiro José dos Anjos “Dascuia”, foi promovido à escola após anos tentando entrar na elite do carnaval da cidade (LUZ, 2019). Com sede no Morro do Céu, é mais uma representação das comunidades tradicionais do Maciço do Morro da Cruz. Por fim, a última escola entrou no grupo especial em 2013, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Sul da Ilha, e, portanto, quase dobrando o número de escolas em desfile.

A partir de 2016, a Liga das Escolas de Samba de Florianópolis (LIESF)<sup>6</sup> decidiu pela extinção da Liga dos Blocos de Florianópolis, promovendo os blocos a grupos de acesso e criando um sistema de rebaixamento e acesso. Segundo o presidente da LIESF da época, a tentativa de criar um ambiente mais competitivo ao incluir também escolas de outras cidades da Região Metropolitana de Florianópolis, totalizando agora 17 escolas<sup>7</sup> (ALVES, 2015).

### 3 O SAMBA E O SAMBA-ENREDO: DO RIO DE JANEIRO À FLORIANÓPOLIS

O samba é um gênero musical que nasce do ajuste das raízes da cultura africana e, por isso, Mussa e Simas (2010) acreditam que tenha derivado do termo *di-semba*, do quimbundo, que significa umbigada. Os autores reiteram que qualquer dança popular brasileira que originava-se do batuque africano ganhava o nome de samba até o final do século XIX. Galvão (2009) afirma que o gênero teve origem no samba de roda do Recôncavo Baiano, enquanto Mussa e Simas (2010) sustentam que são os negros vindos do Recôncavo ao Rio de Janeiro, devido à mão de obra ociosa, que levam a tradição do samba rural à cidade.

Como comentado anteriormente, os negros sofreram forte repressão nas suas manifestações culturais e religiosas, tendo seu direito à liberdade de expressão negado. Eram comuns confisco e danificação de instrumentos, prisões e agressões morais e físicas. Foi apenas com a legalização das casas de macumba que a população encontrou uma brecha para desenvolver e apreciar o samba. Cabral (2016) afirma que a polícia era incapaz de diferenciar o samba da música religiosa, então os sambistas aproveitavam para cantar e dançar no encerramento do culto.

Há diversos estudiosos que indicam a casa das tias<sup>8</sup>, principalmente a da “tia” Ciata, como lugar de nascimento do samba. Segundo Agostinho (2014), essas casas eram centro de música e de Candomblé, onde inclusive nasceu o primeiro samba gravado de grande sucesso - “Pelo telefone”, de Donga e Mauro de Almeida

<sup>6</sup> A Liga foi fundada em 2005 pelos então presidentes das quatro escolas de samba existentes na época, atualmente sendo a responsável pela organização dos desfiles.

<sup>7</sup> São as demais escolas: Unidos do Morro do Céu, Imperadores de Jurerê, Filhos da Lua, Nossa Turma, Amigos do Bom Viver, Amocart, Jardim das Palmeiras, Nação Guarani, Futsamba Josefense, Acadêmicos do Sul da Ilha e Império Vermelho e Branco.

<sup>8</sup> As tias eram mães de santo baianas, que migraram para o Rio de Janeiro, e serviam de referência para os grupos de negros que habitavam a periferia. Suas casas se organizavam em torno do candomblé e geralmente localizavam-se ao redor da Praça Onze (FENERICK, 2002).

(CABRAL, 2016). O samba foi usado em 1917 em um desfile de "uma Grande Sociedade, a dos Democráticos, [que] desfilou pela avenida Rio Branco, cantando pela primeira vez um samba: era "Pelo telefone"" (GALVÃO, 2009, p. 33).

Porém, Galvão (2009) afirma que esse samba urbano era incompatível com os desfiles pelo seu ritmo aparentado ao maxixe, ideal para dançar no salão e não para desfilarem na rua, por isso formou-se por volta de 1920 a segunda geração de sambistas - a turma da Estácio. A Deixa Falar surge inclusive nesse momento de "transformação do próprio ritmo de samba, ou seja, havia naquele contexto a emergência de uma nova forma de se cantar e tocar samba cujos compositores da Estácio de Sá detinham protagonismo" (OLIVEIRA JUNIOR, 2018, p. 236). Até então, carnaval e samba já coexistiam, mas foi apenas com a criação das escolas entre as décadas de 1920 e 1930 que ambos se uniram, surgindo dessa mistura o samba-enredo.

A música de Donga e Mauro de Almeida levou o samba a todos os cantos do país, fazendo o samba sair da posição de marginalização e se tornar símbolo cultural brasileiro. Em 1930, o governo Vargas estimulou a busca e formação da identidade nacional, vendo na canção popular um instrumento de inclusão popular. Para Raymundo (2019, p. 123), "impulsionado pelo carnaval e o rádio, o samba, ao adquirir uma "linguagem autônoma", passou a representar os traços distintivos do que seria uma brasilidade". O samba do morro, que conta sobre o cotidiano, valores, religiões das massas populares, desce para o asfalto e o conquista através do carnaval.

Para Raymundo (2011), as escolas de samba,

com seu novo estilo de carnaval, [precisavam] ter uma canção condizente com o desfile na rua. Diferente do carnaval de salão, restrito ao circular dentro de um espaço fechado, o das escolas de samba tem a evolução na rua (ou "avenida") como um diferencial (RAYMUNDO, 2011, p. 24).

Em 1949, Mano Décio da Viola, Penteadó e Estanislau vão compor "Exaltação a Tiradentes" para a Império Serrano, ficando com a titulação de samba-enredo inaugural, na afirmação de Galvão (2009). Estanislau Silva conseguiu a gravação do samba, que só aconteceu no ano de 1955 na voz de Roberto Silva (TRAMONTE, 1996).

O termo samba-enredo também pode ser escrito como samba de enredo, sendo o primeiro mais comum e o segundo mais correto do ponto de vista gramatical (AUGRAS, 1998). Ele é definido pelo Dicionário Michaelis como

Samba criado especialmente para ser cantado durante desfile da escola de samba, por ocasião do Carnaval. Sua letra é geralmente uma narrativa, cujo tema pode ser um fato histórico ou político, uma biografia de uma pessoa importante etc., que servirá de enredo para a apresentação da escola. É geralmente puxado por uma voz masculina, cantado por todos os componentes e acompanhado por um cavaquinho e pela bateria da escola. (SAMBA-ENREDO, 2015).

No entanto, o termo em si só veio se consolidar no início dos anos 50 (AUGRAS, 1998). Mussa e Simas (2010, p. 10) defendem ainda que o samba de enredo é "o único gênero épico genuinamente brasileiro - que nasceu e se



desenvolveu espontaneamente, livremente, sem ter sofrido a mínima influência de qualquer outra modalidade épica, literária ou musical, nacional ou estrangeira.”

O entendimento de que samba-enredo é a expressão poética do enredo é a ideia de conceito extrínseco, mas qual seria o conceito de enredo? Alberto e Luiz Antonio (2010) vão explicar que qualquer samba poderia ter enredo, mas este termo na semântica das escolas de samba vai ter duas acepções muito distintas:

Na primeira, enredo tem um sentido abstrato, teórico: é o tema proposto pela escola, a ser apresentado no desfile. Nunca foi objeto de julgamento. O que se julga é o enredo em sua segunda acepção: o desenvolvimento ou representação desse tema teórico nas alegorias, adereços e fantasias. Ou seja, a manifestação plástica do enredo abstrato. É este segundo enredo que tradicionalmente vale pontos. A definição de samba de enredo segue um raciocínio análogo. Sendo uma forma lítero-musical, uma junção de letra e música, os sambas sempre foram julgados levando em conta esses dois polos. E desde cedo as letras de samba cantados em desfiles começaram a se adequar ao “enredo” da escola: não ao enredo em sua segunda acepção, mas ao enredo teórico, ao tema geral, proposto em forma abstrata. Não há relação de precedência, portanto, entre o enredo plástico e o samba de enredo: ambos decorrem e devem expressar, da melhor maneira possível, o enredo teórico da escola (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 24).

O samba de enredo vai seguir o padrão do samba de falar com o público, trazer a identificação popular e tratar de diversas temáticas ao longo dos anos. Os primeiros sambas vão falar do malandro entre os anos de 1933 a 1942, depois entre 1943 e 1946 a temática passa a ser a “participação do Brasil na guerra e, obviamente, de maneira ufanista.” (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 39). Em seguida, há um período de temas nacionalistas exigidos pelo governo militar ditatorial, que exaltasse a história brasileira, criando o samba-lençol - conhecido pelas letras longas que procuram contar em detalhes o enredo apresentado (SOUZA, 2018).

Contudo, ao que mostra Galvão (2009), os compositores sempre tentavam escapar do tópico patriótico, exaltando, por exemplo, a literatura, personalidades africanas e indígenas, folclore, louvando a cidade do Rio ou ao samba e o carnaval. Para Alberto e Luiz (2010) foi durante quase todo o período da ditadura militar que viveu-se a época de ouro do samba de enredo, que possuíam intenso apelo popular possibilitando “grande quantidade de excelentes sambas” (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 77).

Percebe-se que o samba de enredo em particular configura importante mecanismo cultural da memória de uma sociedade, revelando a história de um lugar, os costumes, posicionamentos e crenças. Em Florianópolis não foi diferente. A cidade recebeu forte influência das escolas do Rio de Janeiro, mas apesar disso, o desenvolvimento das escolas da cidade foram bem diferentes da antiga capital do Brasil, uma vez que seu processo de adequação das letras dos sambas ao enredo foi lento e gradual (LEITE, 2013).

Segundo Santhias (2010), os sambas-enredo das escolas cariocas eram transmitidos nas rádios da capital catarinense e os discos de vinil de trinta e três rotações que reuniam ano a ano os sambas também circulavam pela cidade. Por isso, diversas literaturas afirmam que as agremiações de Florianópolis adotaram os sambas-enredo criados e apresentados pelas escolas cariocas. O famoso samba “Exaltação a Tiradentes” criado pela Império Serrano em 1949, por exemplo, foi

utilizado pela Embaixada Copa Lord em seu primeiro desfile no ano de 1955, ao que registra Tramonte (1996). Bezerra (2010, p. 50) defende que usar essas sambas seria “uma estratégia inteligente, tanto por não se dispor de instituições tão articuladas a ponto de se estabelecer alas de compositores como por não promoverem concursos próprios para a escolha de seus sambas.”. O mesmo autor afirma, no entanto, que o Consulado desde a sua criação produz seus próprios sambas-enredo, o que era uma prática incomum entre escolas de samba de Florianópolis e em desuso pelos blocos carnavalescos (SANTHIAS, 2010, p. 44).

Segundo os registros pessoais de Blumenberg (2005), o primeiro samba florianopolitano composto para um desfile foi em 1956 pela Embaixada Copa Lord, escrito com a participação do próprio autor. Para Bezerra (2010), Blumenberg uma figura importante na consolidação da produção de sambas-enredos florianopolitanos, quando em 1965 compôs três sambas para três escolas diferentes. A partir disso, a intensificação de sambas feitos em Florianópolis culminou na criação do quesito de avaliação de samba-enredo em 1967 e impulsionando “uma virada importante no tratamento dado a enredos e sambas-enredo” (LEITE, 2013, p. 45) a partir da década de 1970.

Antigamente as escolas da capital não faziam concursos para escolha do samba de enredo, que eram encomendados aos sambistas, segundo informações encontradas por Santhias (2010). No entanto, em uma matéria feita pela NSC Total (2018) acerca do carnaval de 2019 afirma que algumas escolas optaram por fazer concurso dos sambas, enquanto outras fizeram encomenda aos sambistas, podendo-se concluir que não há uma diretriz a ser seguida pelas agremiações.

#### 4 AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE CULTURA DA CIDADE

O Carnaval é certamente a festa nacional mais popular do Brasil, que faz parte da identidade, da família, da memória, do presente e provavelmente do futuro da população brasileira (TRAMONTE, 2003). Consequentemente, as escolas de samba também são importantes representantes da cultura popular brasileira, sendo consideradas a partir de 2008 patrimônio imaterial<sup>9</sup> da cidade do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2008) - o que não aconteceu em Florianópolis até então.

Em 1995, a Lei nº4.810, assinada pelo prefeito Sérgio Grando (PPS), criou o Museu do Carnaval Hilton Silva "Lagartixa"<sup>10</sup> que teria como sede o Portal Turístico da Cidade, na cabeceira continental das pontes. Segundo Schmitz (2017), o Museu deveria manter em acervo “fantasias, manequins, bandeiras, placas, desenhos, discos, instrumentos musicais, fotografias e troféus”. Entre 2010 e 2011, o Museu foi transferido para a tombada Casa de Câmara e Cadeira, localizada no entorno da Praça XV de Novembro. Com a reforma do local, foi novamente transferido para o Museu do Lixo da COMCAP (a Companhia de Melhoramentos da Capital, responsável pela gestão dos resíduos e rejeitos). Apesar da completa inadequação

<sup>9</sup> Refere-se às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares que abrigam práticas culturais coletivas. A Constituição Federal de 1988 (artigos 215 e 216) ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. (IPHAN)

<sup>10</sup> Hilton Silva "Lagartixa" (1925-1997) foi o Rei Momo célebre da cidade, exercendo o título por 46 anos seguidos a partir de 1940.

de responsabilizar a COMCAP pela gestão e armazenamento do acervo, os relatos são de que nesse período o acervo foi bem preservado, restaurado e mantido em segurança até a devolução para a Prefeitura Municipal por falta de espaço de armazenamento (SCHMITZ, 2017). Considerando a ausência de um novo destino adequado, em 2012 foi aprovada a Lei nº 884 criando uma nova sede na Passarela Neco Quirido, o que nunca aconteceu.

Em Florianópolis, antes da criação da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes (SETUR), no ano de 1984, não havia órgão responsável por desenvolver ações culturais. Não foi criada para ser encarregada da gestão cultural, mas como instrumento da política de turismo, tendo suas atividades concentradas na temporada de verão, privilegiando a organização de eventos com grupos de folclore. Entretanto começa a se desenhar um novo cenário para a cultura (SANTOS, 2015).

Como desdobramento deste cenário, é criada em 29 de julho de 1987 pela Lei nº 2.647 a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC), que tem por objetivo promover e preservar a cultura na cidade. A Fundação tem como propósito fomentar a ação cultural, articulada e autônoma com os setores turísticos gerando maior autonomia às políticas públicas, além de ter como objetivos “zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, manter e criar espaços e eventos culturais, promover e divulgar o folclore, estudos sobre as tradições” (FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES, 2022). Atua no resgate da memória de Florianópolis, promove e divulga manifestações culturais tradicionais e contemporâneas e preserva o patrimônio cultural material e imaterial da cidade através do investimento em programas, projetos, pesquisas, publicações, eventos, manutenção de bibliotecas, centros de documentação, galerias e ações de incentivo à produção cultural.

Santos (2015) afirma que a FCFFC recebe recursos financeiros da própria Prefeitura Municipal, além de estabelecer diversas parcerias com o Ministério da Cultura e o Governo do Estado. A partir dessa arrecadação, financia projetos por meio da Lei de Incentivo à Cultura, pelo Fundo Municipal de Cultura, pelo Fundo Municipal de Cinema e pela Lei Aldir Blanc. Segundo a própria Prefeitura, a FCFFC vem “incorporando e transformando vários espaços da cidade em equipamentos culturais, administrados pela instituição” (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2022), como por exemplo a Galeria do Mercado Público Municipal José Cipriano, o Teatro da UBRO e o Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral - todos públicos e de acesso gratuito.

Um dos espaços geridos pela FCFFC é o Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória, um arquivo multimídia da vida social e cultural do município. Inaugurado em 30 de março de 2004, reúne, restaura, organiza, preserva e divulga registros visuais, sonoros, bibliográficos e documentais relativos à história, à memória, à identidade e à produção cultural da cidade. Parte do acervo é composto de doações feitas pela população, enquanto a outra parte é a reunião de arquivos que estavam espalhados por diferentes repartições da Prefeitura, reunindo quase 45 mil peças documentais (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2022). Entre esse material estão vídeos, fotografias coloridas e em preto e branco, discos, CDs, DVDs, fitas de áudio com gravações de músicas e extintos programas de rádio, livros, filmes, cartazes, exposições, mapas, periódicos, impressos e documentos de diferentes épocas, que estão divididos em: audiovisual, de

pesquisas e biblioteca. Entre as raridades, estão o Banco de Imagens Sylvio Ferrari, com milhares de fotografias e slides, e o Arquivo Zininho.

Localizada no centro histórico de Florianópolis, no largo da Catedral Metropolitana, o prédio foi erguido em 1929 como sede do antigo Partido Republicano Catarinense e é tombado pelas leis estadual e municipal. Além de atuar como centro de documentação, ainda abriga um auditório com 50 lugares e coordena as atividades do selo editorial da Fundação Franklin Cascaes, a FFC Publicações.

Ao que demonstra Santos (2015), a cidade vem tendo avanços relacionados à cultura na última década, implementando mecanismos institucionais para estruturar o seu Sistema Municipal de Cultura. Fazendo isso com a ajuda do Ministério da Cultura, que iniciou o Sistema Nacional de Cultura, com a intenção de promover articulação entre os órgãos de cultura federais, estaduais e municipais. Souza (2013) defende que foi após o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que as políticas públicas de cultura se oficializaram no país, com a noção de cultura ampliada com a primeira gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura. A autora ainda cita que em 2005 o Plano Nacional de Cultura e o Sistema Nacional de Cultura ganhou espaço na Constituição Federal, devido às repercussões das discussões públicas acerca do assunto:

É inserida uma emenda constitucional de nº 48 no artigo 215 da Constituição, como um terceiro parágrafo, referente ao Plano Nacional de Cultura (PNC). Já no artigo 216 da Constituição, foi inserido um parágrafo sobre o Sistema Nacional de Cultura e o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Emendas que reforçam o texto original de 1988 referentes às políticas ao patrimônio cultural. Uma verdadeira consolidação das políticas públicas no Brasil para a cultura e patrimônio cultural. O Plano Nacional de Cultura, apesar da emenda constitucional em 2005, será legitimado somente em 2 de dezembro de 2010, pela Lei nº 12.343 (SOUZA, 2013, p. 4).

Devido ao incentivo, que condicionava obter recursos federais para a cultura à consolidar alguns requisitos institucionais, Florianópolis vai aderindo a esse processo com a realização de Conferências Municipais de Cultura, criação do Fundo Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura e a conclusão do Plano Municipal de Cultura (SANTOS, 2015). Santos (2015) comenta como encontra-se a estrutura do Sistema Municipal de Cultura:

é composta pelo órgão gestor da cultura, no caso de Florianópolis, pela Fundação Cultural Franklin Cascaes, pelas Conferências Municipais de Cultura, pelo Fundo Municipal de Cultura, pelo Conselho Municipal de Cultura, Junho de 2013, pela Secretaria Municipal de Cultura, criada em 2013 (ainda que se encontre até hoje, sem quadro de pessoal, contando exclusivamente com o Secretário, seu adjunto e uma secretária) e pelo Plano Municipal de Cultura, aprovado em 2015 (SANTOS, 2015, p. 110).

Criado em 2010, o Fundo criado em 2010 disponibiliza recursos para desenvolvimento de projetos culturais por meio de editais públicos e periódicos e os projetos selecionados recebem recursos diretos para sua realização (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2021), sendo um facilitador na realização de projetos culturais. O Conselho tem a intenção de reunir-se com regularidade para

discutir as questões culturais da cidade, com membros indicados pelo governo e pela sociedade e manifestando alternativas para o desenvolvimento cultural de Florianópolis. As conferências são fóruns expositivos com a intenção de ouvir as manifestações das diferentes classes culturais (SANTOS, 2015).

Santos (2015) também explica que a Secretária Municipal de Cultura foi criada seguindo uma orientação do Ministério da Cultura, condicionada à participação no Sistema Nacional de Cultura. Criada em 2013, tirou da Fundação Franklin Cascaes o papel de principal órgão gestor de cultura da cidade, mas pelo menos até 2015 a Secretaria era um órgão de ficção. Isso obrigou a Fundação a desenvolver seus projetos de forma ainda mais restrita, já que sempre houve ausência de recursos financeiros para implementação de projetos culturais e agora havia um novo órgão para dividir os recursos.

O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis (PMCF) foi aprovado em 2015 e construído coletivamente com técnicos da Fundação Franklin Cascaes, Conferências Municipais de Cultura e audiências públicas (SANTOS, 2015). O documento contém segmentos como diretrizes e prioridades, metas, acompanhamento e avaliação do PMCF, diagnóstico da cultura local, princípios e direitos culturais (FLORIANÓPOLIS, 2015). Com a criação do Sistema Municipal de Cultura, que desenvolveu esses mecanismos para a manutenção cultural da cidade, é possível que se tenha maior perspectiva de valorização desse segmento.

As escolas de samba ganharam mais notoriedade com o passar dos anos e Santos (2015) afirma que há um movimento para dar às escolas prioridade como organizadoras do evento, com incentivo público da prefeitura. Os desfiles são parte importante da cultura popular da cidade, e por isso Ademir (2015) afirma que até os anos 90 o Carnaval estava previsto no orçamento da Fundação Franklin Cascaes e era organizado por ela. Já Santos (2015, p. 97-98) alega que “as festividades de [rei] Momo há tempos são coordenadas pela Secretaria de Turismo”. Com base em toda pesquisa realizada, o órgão responsável pela preservação de documentos relativos à memória e à produção cultural da cidade seria a Casa da Memória. Assim, devendo então ser responsável também pela preservação dos sambas-enredo da cidade, a seguir serão descritos os caminhos metodológicos e algumas reflexões a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

## **5 CAMINHOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS: ONDE ESTÃO OS SAMBAS-ENREDO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS?**

O estudo, de abordagem qualitativa, utilizou como fontes as bibliografias disponíveis sobre o samba, o carnaval e o carnaval da cidade de Florianópolis. Quando se menciona que o assunto é pouco abordado no contexto do campo de conhecimento da Ciência da Informação, em busca na Brapci<sup>11</sup> com o descritor “samba de enredo” foram localizados quatro documentos, entretanto, nenhum traçando relações com as instituições de cultura como centros de documentação e bibliotecas.

---

<sup>11</sup>A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação publicados desde 1972, tem por objetivo subsidiar estudos e propostas da área de Ciência da Informação. Dos seus 57 periódicos nacionais disponíveis, 40 estão ativos e 17 são históricos (descontinuados).

No que se refere à procura pelas instituições que abrigariam em seu acervo a história dos sambas de enredo da cidade, também foi realizada uma busca no site da Fundação de Cultura do Município (a FCFFC) e uma visita à Casa da Memória.

No acesso ao site da FCFFC foi feita uma verificação em todas as abas (Home; Notícias; Fundo; Lei de Incentivo; Espaços; Mais; Sobre; Contato) e uma busca pelos descritores: “carnaval”; “escola de samba” e “samba-enredo”. O site não possui nenhuma aba destinada ao carnaval ou às escolas de samba ou aos conteúdos do seu acervo. Também não foi encontrado nada sobre os registros dos sambas de enredo em nenhuma das abas.

Não há possibilidade de consulta ao acervo da Casa da Memória pelo seu site, portanto, foi feita a visita presencial. Segundo Leite (2013) havia na Casa da Memória no ano de 2013 cadernos com a programação do carnaval de Florianópolis, que iam de 1977 a 1990, neles continham diversas informações, incluindo letras dos sambas:

Estes conceitos serão movimentados para a compreensão de fontes escritas disponíveis na Casa da Memória. Trata-se de um conjunto de cadernos de programação dos carnavais de 1977 a 1990 produzidos pela Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SETUR/PMF) ou pela Diretoria de Turismo e Comunicações (DIRETUR), conforme o período (transição de modelos administrativos). Embora sejam, materialmente, uma única peça, reúnem fontes históricas diferentes, que precisam ser interpretadas e postas em diálogos para a compreensão de enredo e samba-enredo no período. Nesses cadernos, há letras de sambas, roteiros de desfile, regulamentos e textos sobre os enredos que serão as quatro fontes principais deste trabalho. (LEITE, 2013, p. 14)

Com base nas informações acima, foi feito contato com a Casa da Memória em busca desse material e uma visita à instituição no dia 23 de fevereiro de 2022, com a recepção do museólogo Felipe Andrade. Foram realizadas buscas no acervo de carnaval da instituição, focando nos materiais relacionados aos sambas-enredo. Foram encontrados alguns itens com a temática buscada, mas não foi possível encontrar os cadernos citados anteriormente por Leite (2013) no atual acervo da Casa da Memória. A maioria dos documentos achados eram letras dos sambas em papéis soltos, mas haviam outros anexados em documentos de apresentação do desfile da escola. Foram recuperadas cerca de 16 letras de sambas-enredo das escolas, sendo dois da Protegidos da Princesa (2), dois da Embaixada Copa Lord (2), dois da Unidos da Coloninha (3), três da Império do Samba (3), três da Acadêmicos do Samba (3), além de um DVD com a apresentação do samba-enredo da Embaixada Copa Lord de 1998.

Foi perguntado ao museólogo se já houve ou há algum projeto na Casa da Memória para o registro, conservação e disponibilização dos sambas-enredo das escolas de Florianópolis, mas o mesmo informou que não há nada específico para os sambas-enredo, e que a casa mantém o acervo de carnaval de forma geral, fazendo apenas o recebimento e organização deste. Também indicou que a LIESF seria a responsável pelos sambas-enredo das escolas e que esta não faz o repasse das obras à Casa da Memória.

Além disso, procurou-se via *e-mail* a FCFFC para saber se possuíam algum acervo dos sambas-enredo, a Secretaria Municipal de Turismo, Tecnologia e

Desenvolvimento Econômico para conferir se eles mantinham alguma cópia dos cadernos citados por Willian Leite (2013) e a LIESF para entender se há gestão do acervo dos sambas-enredo das Escolas de Samba de Florianópolis. A Fundação retornou informando que não tem conhecimento sobre qualquer acervo sobre os sambas-enredo, mas que possui o equipamento cultural Casa da Memória, sugeriu que entrasse em contato com a instituição, mesmo acreditando que não havia esse tipo de documentação, e aconselhou que entrasse em contato individualmente com cada um dos presidentes das escolas de samba de Florianópolis. As outras duas instituições não retornaram até o momento de finalização deste artigo.

Vieira (2016) informa que os sambas eram gravados exclusivamente pelas escolas de samba, em estúdios próprios ou alugados, mas a partir de 2014 a LIESF passou a produzir as gravações de todas as escolas, reunindo-as em apenas um único CD. Nas diversas buscas feitas na plataforma *Google* à procura de informações sobre acervos de samba-enredo das escolas de samba de Florianópolis, foi possível recuperar dois arquivos *online* de duas edições da Revista Samba Enredo, produzida pela LIESF nos anos de 2015 e 2016 e que contém diversas informações sobre o Carnaval - inclusive os sambas-enredo apresentados pelas agremiações nestes anos (REVISTA SAMBA ENREDO, 2015; REVISTA SAMBA ENREDO, 2016). Em uma dessas revistas, é documentado que a Liga também produziu e vendeu, nesses dois anos, os CDs com os sambas-enredos das escolas da Grande Florianópolis do grupo de Acesso e do Grupo Especial, corroborando com a informação de Vieira (2016).

O contato com a Liga não foi possível, pois, como comentado anteriormente, não houve resposta ao *e-mail* enviado. O perfil na rede social *Facebook* da LIESF não traz informações sobre os sambas-enredo das escolas e faz menção a um *website* que não corresponde ao *website* da Liga<sup>12</sup>. No entanto, obteve-se a informação há dias da finalização deste artigo, que a LIESF mantém um canal na rede social *YouTube* com os desfiles completos do ano de 2016, além dos *previews* dos sambas, uma vez que foi a responsável pela transmissão dos desfiles naquele ano.

Nas pesquisas realizadas na *internet*, foi possível encontrar também em dois sites de letras de música (Letras e Vagalume)<sup>13</sup> algumas das letras de sambas das quatro escolas mais tradicionais da cidade, são elas: Protegidos da Princesa, Embaixada Copa Lord, Consulado do Samba e Unidos da Coloninha. Grande parte das músicas datam dos anos 2000 e nenhuma escola registrou mais do que 20 letras. A União da Ilha da Magia possui alguns sambas registrados, mas da época em que ainda era bloco. Todas as seis escolas já estão em serviços de *streaming* de música, como *Spotify* e *Deezer*, sendo que a Dascuia e a Protegidos da Princesa adicionaram apenas um samba cada, enquanto as outras possuem mais sambas-enredo em suas coletâneas nas plataformas.

Assim, a pesquisa buscou em diversas plataformas de informação e órgãos públicos responsáveis o registro da história do carnaval florianopolitano e catarinense, mas não obteve um resultado positivo e satisfatório. Além do pouco e mal preservado material encontrado na Casa da Memória, é possível que de fato exista um acervo privado de posse da LIESF, considerando sua relação com a

---

<sup>12</sup> LIESF. <http://www.liesf.net/>.

<sup>13</sup> Letras. <https://www.letras.mus.br/>. Vagalume. <https://www.vagalume.com.br/>.

produção e divulgação das mídias encontradas nas plataformas digitais, o que não pode ser confirmado pela ausência de resposta via *e-mail*.

Já em relação ao Museu do Carnaval, criado em 1995, a importante matéria jornalística de 2017, no Jornal ND, destaca o descompromisso público com os registros das manifestações carnavalescas, considerando a perda significativa do acervo causada pelas mudanças de sede e o desconhecimento do local onde hoje estão guardadas as peças que restaram:

Dali pra frente [da retirada da COMCAP], o destino do acervo está envolto em mistério. Fontes oficiais do município dizem que o museu “está inativo”. Fotos disponíveis na Comcap e na Casa da Memória, vinculada à Fundação Franklin Cascaes, mostram as peças jogadas a esmo, espalhadas pelo chão, antes de serem retiradas da Casa de Câmara. (...) Evandro de Oliveira, do Departamento de Eventos da Secretaria de Turismo, informa que muitas peças foram resgatadas pelas famílias que as doaram a partir de 1995, quando o museu foi fundado. Outras se deterioraram quando a Casa de Câmara entrou em obras, várias vezes interrompidas, e virou abrigo para moradores de rua. A morte do carnavalesco Luiz Carlos Santana, mentor e entusiasta do projeto, sepultou de vez o museu. “O museu era a vida dele”, afirma Evandro de Oliveira (SCHMITZ, 2017).

Portanto, é possível afirmar que a cidade de Florianópolis além de não manter um registro histórico e acervo cultural contínuo da história das escolas de samba da cidade, também tem perda significativa de peças uma vez já registradas em acervo. O desaparecimento e ausência de registro de descarte dos cadernos produzidos pela SETUR e das peças do museu desapareceram e não há registros sobre os descartes, demonstram um claro apagamento da identidade cultural da comunidade florianopolitana e um descompromisso com a memória, principalmente das escolas de samba. É importante ressaltar também o repasse de responsabilidade dado pelos servidores da Casa da Memória e da FCFFC, que ao falarem que os registros e acervo dos sambas-enredos são de incumbência da LIESF ou dos presidentes das escolas, o que deixa claro que os órgãos municipais não percebem esses materiais como um bem valioso para a história da cidade.

Ainda, é sintomático o fato da Prefeitura ter transferido a responsabilidade do carnaval da FCFFC para a Secretaria de Turismo, sendo esta até hoje a responsável pelo evento, mesmo após a criação da Secretaria Municipal de Cultura. Pois, como aponta Leite (2013, p. 47),

delegar à pasta de Turismo a responsabilidade sobre o carnaval é, essencialmente considerá-lo como atividade turística numa cidade litorânea que busca atrair grande número de veranistas durante os festejos de Momo. Para atender esta expectativa, o alinhamento aos padrões difundidos a partir do Rio de Janeiro é, por óbvio, fundamental. Existe uma noção do que é uma escola de samba que está difundida normalmente. É um simulacro desta noção que o turista espera encontrar (LEITE, 2013, p. 47).

O que se nota é que Florianópolis deixa a desejar no alinhamento dos padrões difundidos a partir do Rio de Janeiro, uma vez que a cidade valoriza a memória do carnaval e do samba carioca. Leite (2013) ainda afirma que na cidade do Rio a guarda do acervo histórico das escolas de samba é feito pelos



departamentos culturais do município, compostos por acadêmicos e amadores que também auxiliam os carnavalescos na pesquisa de enredos. O Museu do Samba<sup>14</sup> realizou o trabalho de solicitação de registro das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro (Partido-alto, Samba de Terreiro e Samba-enredo) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, construindo um dossiê e um inventário nos anos de 2005 e 2006, que foi baseado no levantamento de fontes em diferentes suportes e na pesquisa de campo, juntamente com pessoas intimamente ligadas ao samba. A solicitação foi aprovada em 2007 pelo IPHAN, como citado anteriormente (NOGUEIRA; MENDONÇA; SANTOS, 2019).

É fundamental citar aqui a criação do Almanaque Samba de Terreiro, que foi desenvolvido pelo projeto Samba de Terreiro<sup>15</sup> na Escadaria da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que se propõe a preservar e divulgar a memória a manifestação cultural musical tocada, cantada e dançada inicialmente nos terreiros e depois nas quadras das escolas de samba do Rio de Janeiro e de Florianópolis e que foi produzido e lançado praticamente ao mesmo tempo que este artigo.

Nogueira (2015) afirma que foram realizados diversos seminários pelo Museu, para a construção de um plano de salvaguarda, onde incluiu-se entre muitas coisas a recuperação de letras e melodias dos sambas de partidos-altos, sambas de terreiro e sambas de enredo e o estímulo a gravação desses sambas, já que muitos não foram gravados e sobrevivem nas memórias dos membros mais antigos das comunidades.

Como defende o Museu do Samba, o samba é patrimônio brasileiro, sendo o samba-enredo parte deste. Willian (2013) vai defender que entre as narrativas de enredo plástico, teórico e o enredo musicalmente representado (samba-enredo), o último é o único que permanece. Ainda, Leite (2013) afirma que

o samba-enredo é, provavelmente, o mais instigante e marcante para o público e para os componentes, por proporcionar a euforia coletiva através do canto e da dança. Mesmo antes do desfile, sua repetição a cada ensaio já envolve a comunidade de simpatizantes da agremiação. É também o único ângulo que se torna permanente. Após o carnaval, o enredo teórico não tem mais efeitos, as alegorias e fantasias são desmanchadas. O samba permanece, podendo ser repetido indefinidamente, através de apresentações em eventos, de sua rememoração em rodas de samba ou da reprodução de seu registro fonográfico. É uma memória permanente de cada carnaval (LEITE, 2013, p. 21).

Mas se esse samba se manter registrado apenas na memória oral, ele irá perder-se e deixará de ser permanente. Makowiecky (1999) vai descrever que a memória é compreendida como uma construção social

que envolve processos de representação de si mesmo e do mundo, sendo capaz de misturar temporalidades diversas. Inclui afetos e desejos e é

<sup>14</sup>Antigo Centro Cultural Cartola, fundado em 2001, é uma organização social com a função de difundir e conservar a cultura do samba. Sendo reconhecido como Centro de Referência de Documentação e Pesquisa do Samba e atuando para o reconhecimento da contribuição da população negra na construção do patrimônio brasileiro, sendo “quilombo de resistência na manutenção da nossa principal identidade cultural” (MUSEU DO SAMBA, 2022).

<sup>15</sup>Página do projeto no *facebook* <https://www.facebook.com/sambadeterreirofloripa/>.

também seletiva e forjada pelo esquecimento. Diferente da história, a memória é feita da história vivida e não da história aprendida, seja ela qual for (Makowiecky, 1999, p. 71)

Reforça-se, portanto, a importância da preservação do samba pelos órgãos de memória do município de Florianópolis, para que não se perca a identidade cultural devido ao esquecimento.

É importante citar que o investimento público nos desfiles e a incapacidade de autofinanciamento das escolas de samba são questões de embate recorrentes, como esclarece Leite (2013). No ano de 2022 isso não foi diferente, o desfile estava marcado para acontecer no dia 26 de fevereiro, após um ano sem desfile devido a pandemia do COVID-19. No dia 4 de janeiro, o prefeito Gean Loureiro (UNIÃO) anunciou em sua rede social o cancelamento do carnaval de rua, inclusive dos desfiles, devido aos casos de COVID-19, enquanto o carnaval privado estava autorizado (SELL, 2022). Não houve nenhuma conversa com as escolas ou com a LIESF antes do anúncio, assim como qualquer tentativa de transferência de data, como aconteceu em outras cidades brasileiras. Em entrevista ao programa Balanço Geral no dia 4 de janeiro de 2022, Bernardo Pessi, atual presidente da Liga, mostrou-se insatisfeito com a diferença dada aos eventos de carnaval e de verão programados na ilha.

Na realidade, o carnaval aconteceu em festas privadas que não cobraram uso de máscaras e comprovante de vacinação, argumentos utilizados pelo prefeito para a manutenção dos eventos. Também, de forma autônoma, a população se reuniu na região da Avenida Hercílio Luz, onde costumava-se desfilar alguns blocos, mas sofreu com a repressão da Polícia Militar durante a madrugada. De certa forma, as escolas de samba foram as únicas privadas do carnaval este ano, que organizaram eventos em suas quadras como forma de resistência e arrecadação financeira - sendo alguns denominados "Grito de Carnaval". Sem o desfile, as escolas ficaram sem o repasse de verbas, mas o prefeito garantiu que procuraria as escolas para novas parcerias (SELL, 2022). No entanto, a medida é mais uma na sequência de desincentivos sistemáticos que têm acontecido ao longo dos anos por parte da prefeitura, principalmente nas gestões do então prefeito Gean Loureiro. Anteriormente, o gestor já havia cortado o repasse de recursos para as escolas, deixando à LIESF a responsabilidade de procurar patrocínio na iniciativa privada (GONÇALVES, 2017).

Assim, o descaso público com o carnaval popular de Florianópolis fica claro não só pela ausência de acervo histórico, mas pelas próprias decisões governamentais. Por isso, a pergunta inicialmente pode ser aperfeiçoada em futuras pesquisas: por que as instituições públicas de cultura do município e a Prefeitura Municipal de Florianópolis não direcionam esforços para a preservação dos registros de sambas-enredo das escolas de samba da cidade e continuidade dos desfiles de escolas de samba?

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se visível a falta de material disponível para ser analisado nesta pesquisa, que termina sem uma resposta definitiva para sua pergunta. Os registros não foram encontrados nos órgãos de cultura e memória de Florianópolis, principal

foco deste artigo, mas até a conclusão de sua escrita também não foi possível saber se a LIESF possui esse acervo. Essa resposta negativa em relação às instituições de memória já era esperada, devido às extensivas reclamações de literaturas sobre a falta de material para consulta e de conhecer o histórico de Florianópolis com a [falta] conservação do patrimônio cultural.

Pode-se perceber que as escolas encontraram na *internet* um meio de conservar e divulgar suas produções de sambas-enredo, criando assim um arquivo informal. É importante salientar que se houvesse um projeto para salvaguarda desse acervo, as plataformas utilizadas pelas escolas e LIESF poderiam ajudar na recuperação de materiais.

Fica claro o desinteresse das últimas gestões da Prefeitura de Florianópolis, em investir na cultura, em elevar o nível do carnaval da cidade e de preservar a memória e o patrimônio cultural de um evento construído pela população negra originária dos morros. Neste ano de 2022, ficou claro que o único interesse com o carnaval de rua é o de apagamento, quando decide-se por cancelar eventos públicos e autorizar eventos privados, voltando aos anos 1930 quando a população dos morros sofriam com a discriminação e segregação socio-racial, sendo proibidos de participar de diversas festividades carnavalescas e de atividades culturais.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Zilmar Luiz dos Reis. O Surgimento das Escolas de Samba no Rio de Janeiro sob uma Perspectiva Territorial. **Continentes**: Revista de geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, n. 5, p. 93-112, jul. 2014. Disponível em: <https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/54>. Acesso em: 7 set. 2021.

ALBIN, Ricardo Cravo. Escolas de samba. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 249-259, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12174>. Acesso em: 8 set. 2021.

AUGRAS, Monique. **O Brasil do samba-enredo**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998. 295 p.

ALVES, Felipe. Criação de novo grupo deixa Grande Florianópolis com 17 escolas de samba. **ND Mais**, Florianópolis, 13 ago. 2015. Disponível em: <https://ndmais.com.br/carnaval/criacao-de-novo-grupo-deixa-grande-florianopolis-com-17-escolas-de-samba/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

BALANÇO GERAL (Florianópolis). Entidades questionam cancelamento dos desfiles das escolas de samba em Florianópolis. **Nd Mais**, Florianópolis, 07 jan. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cidadania/entidades-questionam-cancelamento-dos-desfiles-das-escolas-de-samba-em-florianopolis/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BAZZO, Dayane. Conheça os sambas das escolas da Grande Florianópolis para o Carnaval 2019. **Nsc Total**, Florianópolis, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-os-sambas-das-escolas-da-grande-florianopolis-para-o-carnaval-2019>. Acesso em: 1 mar. 2022.

BEZERRA, Frederico Freire de Lima Neibert. **O samba-enredo em Florianópolis: perspectivas históricas e a produção de sambas-enredo entre membros da protegidos da princesa**. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006c/00006ce9.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

BLUMENBERG, Abelardo Henrique. **Quem vem lá?: a história da Copa Lord**. Florianópolis: Garapuvu, 2005. 183 p.

BUENO, Renato Santiago. **Samba, escolas de samba e políticas públicas na construção da Passarela do Samba Negro Quirido em Florianópolis (1980 - 1989)**. 2008. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis,

2008. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/0000000000009/0000096B.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. [S.l.]: Lazuli, 2016. 692 p.

FENERICK, José Adriano. **Nem do Morro, Nem da Cidade**: as transformações do samba e a indústria cultural. 1920-1945. 2002. 322 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-28052003-160547/pt-br.php>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. **FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS**. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=fundo+municipal+de+cultura+de+florianopolis&menu=0>. Acesso em: 4 mar. 2022.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 9845, de 20 de Julho de 2015**. Aprova o plano municipal de cultura de Florianópolis e dá outras providências. Florianópolis: Câmara Municipal, 2015. Disponível em:

<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cmpcf/index.php?cms=plano+municipal+de+cultura&menu=0>. Acesso em: 9 mar. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES. **Sobre**. Florianópolis, 2022. Disponível em:

<https://www.fundacaofranklincascaes.com.br/quem-somos>. Acesso em 15 fev. 2022.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Ao som do samba**: uma leitura do carnaval carioca. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. 189 p.

GONÇALVES, Michel. Liesf busca mais recursos para viabilizar desfiles na passarela do samba de Florianópolis. **ND Mais**, Florianópolis, 8 nov. 2017. Disponível em:

<https://ndmais.com.br/carnaval/liesf-busca-mais-recursos-para-viabilizar-desfiles-na-passerela-do-samba-de-florianopolis/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

HENRIQUE, Fabiana; CARLSON, Victor Emmanuel (org.). **Carnaval catarinense e suas cidades**: prestígio nacional. Florianópolis: Maissc, 2015. 151 p.

LEITE, Willian Tadeu Melcher Jankovski. Da Avenida Paulo Fontes à Passarela Nego Quirido: alterações na dinâmica socioespacial e no modo de narrar das escolas de samba de florianópolis (1982-1989). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: Anpuh-Brasil, 2021. Disponível em:

[https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628546927\\_ARQUIVO\\_e417dca1cf11f8d6d74acad038b71143.pdf](https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628546927_ARQUIVO_e417dca1cf11f8d6d74acad038b71143.pdf). Acesso em: 27 fev. 2022.

LEITE, Willian Tadeu Melcher Jankovski. **Enredo e samba-enredo: o caso das escolas de samba de Florianópolis (1977-1990)**. 2013. 145 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00001a/00001aa6.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

LUZ, Andréa da. Um desfile de histórias: as escolas de samba do grupo especial de Florianópolis. **ND Mais**, Florianópolis, 26 fev. 2019. Disponível em: <https://ndmais.com.br/carnaval/carnaval-2019/um-desfile-de-historias-as-escolas-de-samba-do-grupo-especial-de-florianopolis/>. Acesso em: 8 set. 2021.

MAKOWIECKY, Sandra. **A cidade de Florianópolis: memória, imagem, território e imaginário urbano**. 1999. 303 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Desenvolvimento Cooperação Internacional, Universidade Moderna de Lisboa, Lisboa, 1999. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Sandra-Makowiecky-2/publication/348390169\\_A\\_CIDADE\\_DE\\_FLORIANOPOLIS\\_memoria\\_imagem\\_territorio\\_e\\_imaginario\\_urbano/links/5ffc528292851c13fe036aa1/A-CIDADE-DE-FLORIANOPOLIS-memoria-image-m-territorio-e-imaginario-urbano.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sandra-Makowiecky-2/publication/348390169_A_CIDADE_DE_FLORIANOPOLIS_memoria_imagem_territorio_e_imaginario_urbano/links/5ffc528292851c13fe036aa1/A-CIDADE-DE-FLORIANOPOLIS-memoria-image-m-territorio-e-imaginario-urbano.pdf). Acesso em: 9 mar. 2022.

MARCELINO, André Felipe. **Ritmos e batucadas: as baterias das escolas de samba de Florianópolis**. Florianópolis: Insular, 2015. 94 p.

MUSEU DO SAMBA (Rio de Janeiro). **Sobre o Museu**. Disponível em: <https://www.musedosamba.org.br/sobre-o-museu>. Acesso em: 5 mar. 2022.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 235 p.

NOGUEIRA, Nilcemar. **O Centro Cultural Cartola e o Processo de Patrimonialização do Samba Carioca**. 2015. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/15147>. Acesso em: 7 mar. 2022.

NOGUEIRA, Nilcemar; MENDONÇA, Elizabete de Castro; SANTOS, Desirree Reis. História oral na coleção do Museu do Samba: registrar para salvar. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2019, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2019. v. 1, p. 1-15. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112395.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, Mauro Cordeiro de. Carnavalescos e as escolas de samba S/A: produção simbólica, indústria cultural e mediação. **CSOnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 24, p. 232-255, 6 fev. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17463>. Acesso em: 6 set. 2021.

PINHEIRO, Hilton Fernando da Silva. **Enredos da vida**: entre memórias e histórias da velha guarda da escola de samba embaixada copa lord. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129613>. Acesso em: 4 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Casa da Memória. **Casa da Memória**: Centro de documentação e pesquisa. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.fundacaofranklincascaes.com.br/casa-da-memoria>. Acesso em 15 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. **Fundação Franklin Cascaes**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=fundacao+franklin+cascaes&menu=1&submenuid=sobre>. Acesso em 15 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. **Fundo municipal de cultura de Florianópolis**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=fundo+municipal+de+cultura+de+florianopolis&menu=0>. Acesso em 1 mar. 2022.

RAYMUNDO, Jackson. **A construção de uma poética da brasilidade**: a formação do samba-enredo. 2019. 479 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/204591>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RAYMUNDO, Jackson. **Samba-enredo, a canção do desfile de escolas de samba**: um gênero épico brasileiro. 2011. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39338>. Acesso em: 01 dez. 2021.

REDAÇÃO NSC (Florianópolis). Carros alegóricos começam a chegar na passarela de Florianópolis. **NSC Total**, Florianópolis, 21 jan. 2008. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/carros-alegoricos-comecam-a-chegar-na-passarela-de-florianopolis>. Acesso em: 9 mar. 2022.

**REVISTA SAMBA ENREDO**. Florianópolis: Publish Content, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/2015-liesf>. Acesso em: 2 mar. 2022.

**REVISTA SAMBA ENREDO.** Florianópolis: Publish Content, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/revistasambaenredo2>. Acesso em: 2 mar. 2022.

RIO DE JANEIRO. **Decreto-lei nº 28.980**, de 31 de janeiro de 2008. Declara patrimônio cultural carioca as escolas de samba que desfilam na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2008/2898/28980/decreto-n-28980-2008-declara-patrimonio-cultural-carioca-as-escolas-de-samba-que-desfilam-na-cidade-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 5 mar 2022.

RUCHAUD, Guilherme Galdo. “Meu Morro da Caixa não é brincadeira”: reflexões sobre o trabalho de campo na sede da Embaixada Copa Lord. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 161-191, mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/236706/31506>>. Acesso em: 15 set. 2021.

SAMBA-ENREDO. In: Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa. Brasil: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: Acesso em: <https://michaelis.uol.com.br/> 20 de nov. de 2021.

SANTHIAS, Paulo Roberto. **Zzziriguidum! Consulado**: o choque do samba em Florianópolis (memórias e histórias de uma escola de samba encravada na cidade - 1976 a 2000). 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/479/ppgh\\_udesc\\_dissert\\_paulo\\_roberto\\_santhias.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/479/ppgh_udesc_dissert_paulo_roberto_santhias.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, Ademir dos. **A Fundação Franklin Cascaes e a Gestão Pública Municipal de Cultura em Florianópolis**. 2015. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Universidade de Salamanca, [S.l.], 2015. Disponível em: <https://gredos.usal.es/handle/10366/128813>. Acesso em: 1 mar. 2022

SANTOS, Felipe Gorges. **A contabilidade e a contribuição de suas informações para a gestão de uma escola de samba**: o caso do grêmio recreativo cultural escola de samba união da ilha da magia. 2012. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115615>. Acesso em: 2 set. 2021.

SCHMITZ, Paulo Clóvis. Criado por lei, Museu do Carnaval de Florianópolis não existe mais e acervo é desconhecido. **NDmais**. Florianópolis, 6 mar. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/diversao/criado-por-lei-museu-do-carnaval-de-florianopolis-nao-existe-mais-e-acervo-e-desconhecido/>. Acesso em: 3 mar. 2022.



SELL, Ian. Entenda por que Florianópolis cancelou o Carnaval em 2022. **ND Mais**, Florianópolis, 04 jan. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/carnaval/entenda-porque-florianopolis-cancelou-o-carnaval-em-2022/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, Áurea Demaria. **No balanço da Mais Querida**: música, socialização e cultura negra na escola de samba Embaixada Copa Lord - Florianópolis (SC). 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95143>. Acesso em: 2 set. 2021.

SOUZA, Giane Maria de. Plano Nacional de Cultura: da participação e representação social na área do patrimônio cultural. In: SIMPÓSIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA CATARINA, 1., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [S.I.], 2013. p. 2-12. Disponível em: <https://silo.tips/download/plano-nacional-de-cultura-da-participacao-e-representacao-social-na-area-de-patrim#>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SOUZA, Yuri Prado Brandão de. **Estruturas musicais do samba-enredo**. 2018. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Departamento de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-19092018-140045/publico/YURIPRADOBRANDAODESOUZAVC.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

TRAMONTE, Cristiana. **A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis**: a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. 1995. 301 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76328>. Acesso em: 4 set. 2021.

TRAMONTE, Cristiana. Muito além do desfile carnavalesco: escolas de samba e turismo educativo no Brasil. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S.L.], v. 2003, n. 1, p. 85-96, 2003. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/1103/PS080103.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TRAMONTE, Cristiana. **O Samba conquista passagem**: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis. Florianópolis: Dialogo, 1996. 282 p.

VIEIRA, Fabiolla Falconi. **O samba pede passagem**: o uso dos sambas-enredo no ensino de história. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177345>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ao ano que vai nascer um novo tempo virá

Se voce pensa que acabou agora é que vai começar

Copa Lord

MARTINS, Marcio. *et al.* **Eu sou a mais querida, não posso negar...Vou com a Copa Lord pelo Brasil Festejar.** Florianópolis: 2016. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/revistasambaenredo2>. Acesso em: 15 mar. 2022